



MINUTA DA ATA DA 73ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO COREAÚ

Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e cinco, nas dependências do Centro de Educação a Distância de Sobral – CED, localizado na Rua Iolanda P. C. Barreto, nº 138, Bairro Derby Clube, Sobral – CE, realizou-se a 73ª Reunião Ordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú – CBH Coreaú. A reunião contou com a presença de dezoito instituições membros, representadas pelas seguintes entidades: Marcos Antônio Monteiro Freitas, da EMATERCE; Raquel Ferreira Gomes Rosa, da SEMACE; Antônio Edilberto dos Santos, do DNOCS; Antônio Emanuel de Almeida Souza, da Câmara Municipal de Camocim; Francisco Odinei Vasconcelos Barbosa, da Prefeitura Municipal de Morrinhos; Everaldo Batista Lima, da Prefeitura Municipal de Uruoca; Josefa Araújo Portela e Vanessa Maria Rodrigues, da Prefeitura Municipal de Alcântaras; Jodeal Oliveira de Alcântara, da Câmara Municipal de Barroquinha; Francinilson José da Silva Araújo, do Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais de Tianguá; Raul de Araújo Lima Neto, da Associação Comunitária dos Moradores da Comunidade de Morrinhos e Adjacências; Aldenir da Mota Soares, da Associação dos Moradores de Retiro; Izabela Cristiane de Lima Silva, do IFCE – Camocim; Bianca de Freitas Terra, da UVA – Universidade Vale do Acaraú; Ana Rejane Vasconcelos Machado, da Associação de Desenvolvimento Comunitário dos Familiares da Tabainha; Francisca Zélia Sousa Silva, representando a CAGECE; Marcos Luan dos Santos Lima, do SISAR – BAC; João Paulo Ferreira, da Associação Comunitária São Francisco do Paracuré; e Raimunda Marcela Aguiar da Silva Galvão, da Associação dos Remanescentes do Quilombo Timbaúba. Registrou-se também a presença de uma instituição externa, representada por Carlos Rodolfo, da Câmara Municipal de Camocim. Pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos – COGERH, participaram Francisco Gomes Siqueira, gerente da Regional de Sobral; Guilherme Farias, coordenador do Núcleo de Operações; Leandro Silveira, coordenador do Núcleo de Gestão; além dos técnicos Dayane Andrade e Genário Fonseca. A reunião teve como pauta: os informes, a aprovação da ata da 72ª Reunião Ordinária, o acompanhamento da operação 2025.2, as atividades da gestão participativa 2025 e os

30 encaminhamentos finais. Raul de Araújo, presidente do Comitê de Bacia do Coreaú,
31 iniciou os trabalhos agradecendo a presença de todos e todas, destacando a importância
32 da participação ativa dos representantes das instituições e comunidades para o
33 fortalecimento do Comitê. Seguindo com os informes, deu ciência da resolução que foi
34 aprovada na última reunião, mas que já foi enviada por e-mail e publicada no grupo de
35 WhatsApp do comitê, que se trata da Resolução nº 03/2025, da criação da Câmara
36 Temática Água e Gênero do Comitê de Bacia Hidrográfica do Coreaú. Dando
37 continuidade, falou sobre as instituições que estão irregulares na plenária, com ausências
38 sem justificar. Dentre as instituições que estavam presentes e se pronunciaram, João
39 Paulo, da Associação do Paracuré, falou que tem ciência dessas faltas, mas que
40 aconteceram devido à falta de tempo na agenda e que seu suplente não usa celular,
41 dificultando a comunicação com ele, mas se comprometeu a se regularizar e voltar a
42 participar das reuniões. Em seguida, Marcela, da Associação da Timbaúba, relatou que
43 realmente tem faltado, mas que tanto ela quanto sua suplente são professoras da rede
44 pública, e isso tem dificultado a participação delas nas reuniões que ocorrem pela manhã,
45 mas que já estava vendo com a nova presidenta da associação para fazerem nova
46 indicação e, assim, voltarem a participar de forma efetiva. O Sr. Marcos, da EMATERCE,
47 sugeriu que fosse seguido o regimento com as demais instituições e, daqui para frente,
48 enviar ofício de regulamentação quando estiverem com duas faltas consecutivas sem
49 justificativa. Raul ressaltou a importância de sempre justificarem através de ofício para
50 serem mais formais. Então, ficou certo que as que estavam presentes seriam
51 regularizadas e que fossem enviados ofícios para as demais. Seguindo, Raul apresentou
52 e deu conhecimento da Moção de Apoio à transformação do Parque Estadual das
53 Carnaúbas em Lei, que foi uma proposta do Jailson, aprovada na última reunião, enviada
54 por e-mail e publicada no grupo de WhatsApp. Essa moção foi enviada ao Governo
55 Estadual, que já é uma proposta que se encontra na mesa dele, mas o comitê decidiu
56 enviar essa moção como reforço a essa solicitação de novo enquadramento. Outra moção
57 aprovada também, proposta pelo Jailson, foi a Moção de Apoio ao Projeto de Lei nº
58 1.990/2024 e ao parecer favorável para instituição da Política Nacional de Recuperação
59 da Vegetação da Caatinga. Raul passou para a aprovação da ata da 72ª Reunião
60 Ordinária, onde a plenária aprovou pela não leitura, haja vista que foi enviada com
61 antecedência para os e-mails e, sem objeções, foi aprovada por unanimidade.
62 O Sr. Marcos, da EMATERCE, falou sobre as reuniões híbridas e da dificuldade de
63 participação de quem está on-line. Relatou a experiência da última reunião, que não foi

64 participativa, não conseguiu ver quem estava apresentando e nem as apresentações,
65 então avaliou como negativa sua participação. Raul falou que realmente concorda e tem
66 conhecimento dessa situação, mas que não tem muito a fazer, porque o comitê ainda não
67 tem estrutura para realizar uma reunião híbrida de qualidade. Raul ressaltou que só abre
68 mão dessas reuniões híbridas para facilitar a participação das instituições que não podem
69 estar presentes, mas que sabe da dificuldade para executar devido aos equipamentos;
70 segundo ele, esse material está para ser licitado, mas que atualmente não sabe como
71 está o andamento. Hiago sugeriu que, devido a essa problemática de falta de
72 equipamentos adequados, é preferível que façam as reuniões 100% presenciais para que
73 a participação seja efetiva. Seguiu-se a pauta com a apresentação de acompanhamento
74 da operação 2025.2, feita por Guilherme Farias, do setor operacional da Gerência de
75 Sobral. Ele iniciou dizendo que essa apresentação consiste no acompanhamento das
76 alocações realizadas no início do ano em todos os reservatórios da bacia que foram
77 alocados. Fez uma ligeira apresentação sobre o percentual de recarga de cada
78 reservatório, que varia em uma média de 70%, ficando somente Martinópolis abaixo de
79 50%. Em seguida, apresentou o simulado versus realizado e a diferença no final, onde se
80 encontra em vermelho e negativo, que se deu pela questão da evaporação, algo que não
81 se pode controlar. Hiago explicou que esse simulado se baseia nas previsões da
82 FUNCME e pelo histórico de vazões de cada açude, com suas particularidades.
83 Seguindo, Guilherme apresentou a operação do Angicos, que considera o reservatório
84 mais importante da bacia, por abastecer vários municípios. Ocorreu de forma bem
85 positiva, esperava-se que chegaria com 33,62 hm³ e chegou com 34,07 hm³. A operação
86 ocorre da seguinte forma: quinze dias fechado e quinze dias operando. Raul perguntou
87 como está o vazamento do sangradouro. Guilherme falou que a última informação é que
88 uma empresa foi contratada para fazer o serviço, mas encontra-se em processo de
89 avaliação para que se possa realizar a reforma. Em seguida, apresentou alguns serviços
90 que foram feitos no Gangorra, devido a um vazamento na tubulação da estrutura de
91 saída, nos quais foram feitas algumas manutenções e restauração na placa de controle
92 de saída. Raul perguntou sobre a porta d'água do Várzea da Volta. Guilherme falou que
93 está bem tranquilo, sem ocorrências; antes discutiam muito para não liberar, mas nas
94 últimas reuniões entraram em consenso e estão liberando. Raul questionou sobre o
95 Tucunduba. Guilherme falou que a comporta que operavam antes está com problema e
96 estão operando por uma comporta que fica acima desta, que está danificada, mas que
97 está tranquilo, pois fazem o acompanhamento. Izabela, do IFCE, fez uma sugestão para

98 as próximas apresentações, para que coloquem também, nesses trabalhos realizados, as
99 operações realizadas com as águas subterrâneas, pois se sabe que a COGERH também
100 realiza operações com esse trabalho. Hiago destacou que é uma proposta bem
101 interessante, que a GEPRO, Gerência de Projetos da COGERH, está com um projeto em
102 Jericoacoara, e poderiam fazer um convite para que venham apresentar.
103 Seguindo, Raul chamou a professora Izabela para apresentar a retrospectiva das
104 atividades do comitê. Entre elas, foram oito reuniões, quatro ordinárias e quatro
105 extraordinárias; três reuniões da Câmara Temática de Meio Ambiente; quinze reuniões de
106 alocação de água; quatro reuniões do grupo de mulheres; e outras atividades, como
107 capacitação das comissões gestoras do Tucunduba e Gangorra, encontro com o
108 Secretário de Recursos Hídricos, visita técnica à foz do Rio Coreaú, I Seminário Preservar
109 para Prosperar. Esse seminário foi uma iniciativa da Câmara Temática de Meio Ambiente.
110 Tiveram os três consórcios juntos e encontraram uma grande dificuldade que os
111 municípios têm de executar a política de resíduos sólidos. A professora pediu o apoio dos
112 membros para sensibilizar as gestões municipais sobre essa questão.
113 Os consórcios apresentaram os trabalhos que vêm sendo feitos, houve essa troca de
114 experiências, e os membros que estavam presentes ficaram com essa missão de
115 acompanhar o que está sendo feito e o que precisa ser feito para sensibilizar. Portanto,
116 sentiu-se a falta de mais municípios presentes. Raul pegou a fala e ressaltou justamente
117 essa falta dos municípios, que dos três consórcios que estavam presentes somente o de
118 Sobral está elaborado e atualizado conforme a legislação, e que os outros dois não
119 contemplam nem construção de aterro sanitários. Portanto, o que parece é que muitos
120 municípios estão querendo “jogar o lixo para debaixo do tapete”. Trabalham o viés
121 ambiental, mas mesmo que “enxugar gelo”, não funciona se a política de resíduos sólidos
122 não estiver funcionando. Mas, de forma resumida, o encontro foi muito bom, e a Câmara
123 Temática pensou em fazer esse seminário justamente na troca de experiência entre os
124 municípios, porque sabem que muitos fazem um trabalho bacana, mas infelizmente não
125 tiveram essa participação efetiva. Quem participou trouxe e levou conhecimento, e no final
126 saiu uma carta de compromisso que todos assinaram, para que seja cobrado ao
127 Ministério Público e às gestões municipais um retorno sobre essas questões. Izabela
128 destacou o evento como uma semente que foi semeada e que pode melhorar essa
129 participação, contribuição e experiências ao longo de outros encontros. Outro encontro foi
130 a II Oficina Mulheres e Água, onde tiveram a ideia de fazer de forma itinerante para
131 conhecer trabalhos realizados em comunidades lideradas por mulheres. Ocorreu no

166 ter mais discussão, interação, começar as atividades mais cedo e distribuir melhor as
167 datas para que pudessem se ver mais. Hiago, da COGERH, avaliou o segundo semestre
168 do comitê como bem produtivo, com bons encaminhamentos, e que, na sua visão, teve
169 um tempo em que o comitê estava meio parado, sem demandas e encaminhamentos,
170 mas que mudou bastante, está bem movimentado, e isso é muito bom. Aproveitou para
171 agradecer também ao Núcleo de Gestão e a toda a gerência por realizarem um ótimo
172 trabalho como secretaria executiva. Raul pegou o gancho da fala do Hiago e destacou
173 que sempre fala dessa parceria e desse trabalho que a COGERH realiza com os comitês,
174 sempre buscando realizar as atividades da melhor forma. Ressaltou o trabalho realizado
175 pelo Gerardo, estagiário de comunicação da regional, que apontou como um avanço para
176 o comitê, pois antes se perdiam muitas atividades realizadas e hoje se dá uma ampla
177 divulgação do que está sendo feito, como também não se perde mais o histórico do que
178 está sendo desenvolvido e realizado. Uma conquista para o comitê seria efetivar um
179 profissional de comunicação nas regionais para que não pare esse trabalho excelente que
180 está sendo feito. Aldenir pediu a fala e relatou a situação de falta de água em novembro,
181 no período dos festejos em Chaval. Pediu que a CAGECE revise essa questão, pois a
182 população solicita que seja resolvido o problema, relatando principalmente a falta de
183 comunicação quando ocorre essa situação. O Sr. Marcos, da EMATERCE, disse que acha
184 que esse problema não é falta de água, pois o açude é um dos com mais recarga da
185 bacia, e que talvez seja a caixa d'água que não tenha capacidade suficiente para
186 abastecer a cidade quando chega o período dos festejos, onde aumenta o fluxo de
187 pessoas. Hiago falou que essa ocorrência acontece também em outros municípios no
188 período de festejos, o que é comum, porque é uma demanda que não está no sistema.
189 Citou o exemplo de Santana do Acaraú, que normalmente em julho, quando também a
190 cidade está em festejo, o que se faz é o manejo no abastecimento, com liberação de água
191 alternando os bairros para que nenhum fique totalmente prejudicado. Izabela, do IFCE,
192 disse que vê a situação como um problema estrutural mesmo, como já foi dito, mas que
193 vê como prioridade a comunicação, pois a população precisa estar informada quando irá
194 ocorrer a falta de água para se preparar, principalmente em um posto de saúde, uma
195 escola e locais com prioridade. Zélia, da CAGECE, disse que essa comunicação é feita,
196 pois ela já ficou um tempo na ouvidoria e que, pelo menos em Santana do Acaraú, tem
197 certeza que é feita. Bianca, da UVA, disse que se deve pensar em alternativas para
198 resolver a situação, pois a população tem direito à água e isso está na Constituição, e que
199 vê como um problema estrutural e de comunicação essencial, mas que não se pode

200 deixar essa situação sem uma alternativa. Raul, então, fez o encaminhamento de solicitar
201 à CAGECE de Tianguá para dar informações e se comunicar previamente com a
202 população quando esses casos forem acontecer, além de realizar campanhas de
203 conscientização sobre o consumo de água. Aldenir concordou com o encaminhamento, e
204 foi aprovado por unanimidade. Raul colocou outra demanda para a plenária. Recebeu um
205 ofício da Associação dos Moradores e Pescadores do Várzea da Volta solicitando que
206 seja realizado peixamento no açude e que as reuniões do açude sejam realizadas no
207 Várzea da Volta e não em Moraújo, como vinha ocorrendo. Raul e Hiago sugeriram que
208 se faça a próxima reunião no Várzea da Volta e se verifique o quórum. Caso muitas
209 instituições deixem de participar por conta da distância, a COGERH tentará um acordo
210 para que as reuniões continuem em Moraújo, tendo em vista ampliar a participação. Para
211 atender à solicitação do ofício, a próxima será mobilizada para ocorrer no Várzea da Volta
212 e, presencialmente, poderão decidir onde ficarão ocorrendo as próximas. Sobre o
213 peixamento, podem enviar um ofício à SDA solicitando, citando as espécies que estão no
214 ofício. Bianca, da UVA, esclareceu que essa prática de peixamento vem sendo
215 questionada nos últimos anos por especialistas da área, por conta da introdução de
216 espécies não nativas nesses ambientes, prejudicando não somente o equilíbrio ecológico,
217 como também a qualidade da água, já que aquela espécie não se adapta àquele
218 ambiente. Sabendo que o tucunaré é uma espécie natural da Amazônia, altamente
219 carnívora, quando não come peixe de outras espécies se alimenta da própria espécie,
220 portanto seria importante rever com mais detalhe essa situação do Várzea da Volta,
221 porque não irá adiantar realizar o peixamento se a população do tucunaré continuar lá se
222 alimentando das espécies que serão introduzidas. Deve-se ver primeiro o que está
223 causando essa escassez. Bianca propôs que esse assunto seja melhor discutido no
224 comitê, na Câmara Temática de Meio Ambiente e com os pescadores atingidos, para
225 melhor resolver o problema. O Sr. Marcos, da EMATERCE, concordou com o
226 posicionamento da Bianca e disse que será dinheiro público jogado fora, pois não
227 resolverá a problemática de forma mais efetiva. Portanto, o encaminhamento foi rever a
228 situação primeiramente com a associação que mandou o ofício e discutir a melhor forma
229 de resolver. Então, será encaminhado um ofício à associação falando o que ficou decidido
230 na plenária do comitê, e todos concordaram por unanimidade. Dando-se por encerrada a
231 reunião. **Os encaminhamentos foram:** 1. Encaminhar ofício à CAGECE de Tianguá,
232 solicitando que informe a população de Chaval sobre a questão do abastecimento no
233 período de festejos; 2. Cumprir o regimento do comitê sobre as ausências consecutivas

234 das instituições sem justificativas; **3.** Encaminhar ofício à Associação de Moradores e
235 Pescadores da Várzea da Volta sobre o que ficou deliberado acerca da situação do
236 peixamento no açude. A presente ata foi redigida pela Secretaria Executiva do Comitê,
237 por Dayane Andrade que realizou a transcrição das falas e revisão do conteúdo com
238 apoio da Professora Izabela Cristiane de Lima Silva, secretária da diretoria do comitê.